

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.426
Quarta feira, 18 de Julho de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 88-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Certa imprensa sem escrúpulos não tem dúvidas em acusar de bombistas e de criaturas menos dignas, operários que em toda a sua vida se tem dedicado, com grande sacrifício e manifesto desinteresse, à causa proletária. Essas acusações visam a animar as autoridades a redobrar nas perseguições e violências.

QUEREMOS A LIBERTAÇÃO DOS PRÊSOS

Em nome da Razão e da Liberdade, reclamamos a libertação dos prêsos, que há mais oito dias sôb um pretexto fútil, veem dando entrada nas prisões!

Não há o direito de privar os lares dos seus chefes, as esposas dos seus maridos, os filhos de seus pais, enclausurando-os em enxovias imundas, sem procederem a interrogatórios, deixando passar propositadamente o tempo para lhes aumentar a tortura!

O proletariado que deve seguir com atenção as manobras tórpas das autoridades, tem de preparar-se para no momento oportuno reclamar enèrgicamente a liberdade dos trabalhadores injustamente alvejados pelas perseguições

ONDE ESTÁ A TAM APREGOADA LIBERDADE DA REPUBLICA?

A FIEL AMIGA...

Hoje divulgamos as confidenciais vantagens que ela oferece aos papalvos

SIMANA em que a Batalha não fornece aos seus leitores qualquer documento confidencial da simpática confederação patronal não é semana. A curiosidade dos leitores vai ser hoje mimoseada com alguns pedaços de prosa admiráveis, nos quais reside o segredo do triunfo da burguesia sobre o proletariado...

VANTAGENS DOS CONFEDERADOS (Confidencial)

As vantagens imediatas que todos os sócios confederados tem logo após a sua inscrição, são as seguintes:

- 1.º—A todos os confederados será prestado o maior auxílio, apoio e defesa em todas as questões de ordem social e económica, contribuindo esta Confederação, por todas as formas legítimas, para a segurança dos mesmos e dos seus haveres.
- 2.º—A Confederação Patronal Portuguesa auxiliará todas as justas pretensões dos confederados, quer junto dos poderes constituídos, quer junto das entidades a quem essas pretensões forem endereçadas.
- 3.º—Todos os confederados encontrarão nos escritórios da Confederação, que funcionam na Rua Alexandre Herculano, 21, 1.º (avenida da Liberdade), das 11 da manhã às 5 da tarde e das 9 às 11 da noite, pessoal habilitado que os atenderá e lhes fornecerá todos os esclarecimentos e indicações de que necessitem.
- 4.º—O advogado da Confederação que se encontra nos escritórios da mesma das 3 às 5 da tarde e das 9 às 11 da noite, dará a todos os confederados os conselhos e indicações jurídicas que houverem por bem pedir-lhe, sem que para isso tenham que fazer qualquer despesa a mais da sua cota mensal e joia de confederados.
- 5.º—Um serviço completo e bem elaborado de informações comerciais e técnicas está a ser montado com o maior escrúpulo e segundo os moldes mais modernos. Este serviço trará apreciáveis vantagens a todos os confederados para a boa marcha dos seus negócios.
- 6.º—Para que isto seja feito com a maior rapidez pedimos a todos os senhores confederados e entidades associativas confederadas que deem toda a atenção às visitas dos nossos delegados e agentes e que lhes forneçam o mais conscienciosamente possível todos os elementos de informação, que por eles lhe forem pedidos.
- 7.º—Por meio do seu serviço confidencial, a Confederação Patronal Portuguesa procurará prevenir os interessados de quaisquer deliberações tomadas por elementos extremistas que os possam prejudicar.
- 8.º—Serão fornecidas aos senhores confederados, que provêm a necessidade delas, todas as informações de carácter confidencial, que demandem investigações em Lisboa ou na provincia.
- 9.º—Pelas suas ligações com as Confederações Patronais estrangeiras, a Confederação Patronal Portuguesa poderá fornecer aos senhores confederados indicações internacionais de grande utilidade.

A Confederação Patronal Portuguesa

É claro, leitores, este documento não se refere àquela vantagem muito confidencial, confidencialíssima, que os homens da C. P., por modestia não inseriram—vantagem essa que os resume a ameaçar agredir os industriais honestos que não pretendem alimentar a polícia especial, chefiada pelo sr. Pinhão e outros cavalheiros da mesma espécie.

Santa Maria de Africa

Não tínhamos o prazer de ter conhecimento da existência desta senhora, mas o *Diário de Notícias* de anteontem pôs cobro à nossa ignorância acerca da referida Santa Maria, notificando um concurso de produções literárias, complemento das festas que vão realizar-se brevemente e em Ceuta, em honra da celestial Africana.

Acontece, porém que o prazo para a admissão das peças literárias inerentes ao dito concurso termina em 20 do corrente, às 24 horas prefixas, devendo as mesmas peças ser enviadas para Ceuta até esta data, de maneira que, não havendo tempo para a correspondência chegar ali dentro do prazo estipulado, muito menos haverá tempo para se produzir qualquer coisa que satisfaça as condições do concurso, caso para não poder concorrer e dar com a paciência à Santa Maria de Africa por ter vindo tão tarde a publicação da notícia da sua próxima festividade, ou porque no *Diário de Notícias* não chegasse com a necessária antecipação, ou porque a Santa em referência, por ter ido de cá para lá e ser, por conseguinte, santa da casa, não fez o milagre de evitar a caixinha havida com a mesma notícia, se tal caso se deu, para os concorrentes não o poderem ser.

Ou seria precaução eclesiástica contra a arremetida, provável do fúrrer pensamentoso?

O MELHOR CAMINHO

A questão social não é uma simples questão que a polícia bem armada possa resolver. Não somos nós que o dizemos é um dos homens mais conservadores da república — é o sr. Ribeiro de Carvalho.

Há para todos os homens, defendam eles as ideias mais contraditórias e mais opostas, uma ponte de passagem de ponderação onde todos se podem encontrar, sem abdicar das suas ideias. É essa ponte de passagem que o partido democrático — o partido mais avançado (?) da república — não encontrou, o que só o prejudica e a própria república. Se esse partido tivesse pensado, como pensou agora o sr. Ribeiro de Carvalho (talvez por estar na oposição e na oposição é que se dizem as verdades) decerto não estaria assistindo agora às mais revoltantes arbitrariedades. O governo pensaria muito logicamente que havendo agitação proletária haveria uma causa e tentaria para evitar essa agitação, eliminar na medida das suas forças essa causa. Mas o governo entende que a questão social é uma questão que a polícia facilmente resolve e deixa-se dormir nesta ilusão, até que um abalo mais forte do terreno social o desperte de surpresa.

Diz o sr. Ribeiro de Carvalho:

«Decididamente, estamos assistindo à decomposição de uma sociedade inteira.»

E que doença a mata? Que mal a corroe? Que enfermidade é que a devasta?

Uma enfermidade só: o egoísmo.

Apenas um mal: a cobardia.

De facto, perante o mal estar social em que nos debatemos, o que fez já o Estado para o remediar?

Para o remediar, o que fizeram já os homens que querem ordem e disciplina social?

Absolutamente nada. Nada, pela palavra nada.

As questões sociais agitam e convulsionam hoje o mundo inteiro, é certo.

O operariado mobiliza-se em toda a parte, irrequieto e revoltado. Ergue-se, em toda a terra, demolidora e implacável, uma onda clamorosa de rebeldia.

O que quer o operariado de todo o mundo?

Algumas coisas que são justas. Que são justíssimas. Devemos ter a coragem e a rectidão de o confessar...

Porque não encara o Estado, porque não encaram os homens de ordem, bem de frente, esse gravíssimo problema?

Uns por indolência e por cobardia espiritual. Por egoísmo e por espírito de rotina.

Outros por egoísmo também e por cobardia física.

Mas perguntamos nós ao Estado burguês:

—Por acaso, é com três dúzias de agentes de polícia, ignorantes e inconscientes, que o Estado quer resolver o problema social?

—Por acaso, querem os homens de ordem resolver esse problema apenas com as circulares patéticas da Confederação Patronal?

Decididamente, esta sociedade, se quer viver, se quer caminhar, se quer triunfar, tem de mudar de processos.

Uma polícia, quando inteligente, é boa e é indispensável.

Mas, hoje, já não basta a polícia para resolver o problema social.

Dito por nós, o que o leitor acaba de ler não estaria bem. Porém, aos conservadores com cabeça, aos que encontram na república plena satisfação dos seus ideais, aquelas palavras não ficam mal e transformam-se em actos e em dever.

A BOA PAZ

A questão internacional

Algumas considerações necessárias sobre o período da grande guerra e os que então mantiveram os seus princípios

Declarada a guerra verificou-se que, tendo-se feito muito pela propaganda e tendo-se alargado o espírito da luta de classes sociais, esse muito era quase nada para o que era necessário estar já feito, a fim de conter em respeito a verdade guerreira dos Estados capitalistas.

E' que, se se havia polemizado muito sobre os pontos de vista ideológico e de acção, e tudo aquilo foi desbravar terreno ou clarificar conceitos de doutrina ou de luta — se entre as correntes autoritárias e liberais, predominantes no movimento social jamais arrefeceu o ardor, dentro mesmo dos partidários da conquista do Poder essa luta foi travada, dividindo os próprios reformistas, parte dos quais negavam a «luta de classes» só porque a previsão de Marx sobre a concentração das riquezas falhou, enquanto que outros, sem negar o fracasso da previsão marxista, mantinham o conceito da «luta de classes» sem com isso deixarem de ser reformistas, só se opondo à intervenção dos socialistas na composição dos governos burgueses.

Poucos destes se negaram a prestar auxílio directo aos Estados guerreiros. Os restantes e que constituíram as maiores colaborações na grande matança, enlavrados nas doces promessas governamentais.

Do lado dos anarquistas e sindicalistas revolucionários houve também quem, declarada a guerra, desse algum concurso à mesma, observando-se este facto mais por parte dos que se colocaram ao lado daqueles Estados que lutavam contra os impérios centrais. Nem todos os sinistérios estão isentos deste peccadilho.

E assim, se éro houve por parte da maioria reformista em auxiliar os governos guerreiros, éro houve, igualmente, por parte dos anarquistas e sindicalistas, que não se votaram créditos nem tomaram parte nas «uniões sagradas», fizeram parte na propaganda e acção intervencionista.

Os primeiros agiram daquele modo, em virtude do conceito que tinham da colaboração e luta de classes.

Os outros porque, em face das pretensões pan-guerreistas, da reacção austríaca, do militarismo alemão, da colaboração guerreira dos socialistas democratas austro-alemães, da irritante soberbia dos sábios da Kultur, etc., viam um justificado perigo no triunfo dos países centrais, cujo espírito seria imposto violentamente aos restantes povos do mundo e isso representaria um retrocesso na evolução ascensional dos povos.

Final, finda a guerra, verifica-se que o temido espírito reacção dos impérios centrais é imposto do mesmo modo pelos Estados que na guerra entraram para defesa da «liberdade dos povos», o militarismo desenvolve-se extraordinariamente; nacionalismo, constituindo a pedra de toque dos Estados capitalistas, traz um considerável acréscimo de espírito patriótico pela adopção nas escolas primárias de novos livros excessivamente animados desse espírito, enquanto que para as lutas operárias já os Estados se utilizam de todos os elementos militares contra a classe trabalhadora, que, além da repressão na repressão de greves, substituem os grevistas, quando estes pertencem a indústrias ou serviços de interesse público imediato.

A França, país das revoluções de 1893, 1894, 1897, a França berço da Liberdade e dos Direitos do Homem; a França da Comuna e do sindicalismo revolucionário; a França espiritual e civilisadora — essa França que cativou as simpatias de tantos revolucionários de propaganda e acção e tantos deles levou a negar afirmações convulsas dum revolucionarismo extremo foi a que, após a guerra, encarnou o espírito da reacção conservadora, e mais ou menos a estampilhada dos Estados que com ela estiveram na guerra contra os impérios do centro, e a que mais se encarnou, na acção internacional contra as aspirações libertadoras dos povos e particularmente da classe trabalhadora.

De sorte que quem teve ou tem que rectificar a fática, quem tem que fazer uma séria revisão à sua maneira de agir são aqueles que, supuzeram ter procedido bem com a sua intervenção na guerra.

A credulidade humana...

Ossos humanos em pó para reaver amor!

VIENA, 17. — Uma mulher desta cidade foi acusada pelo marido de que ela o tinha pretendido envenenar. Interrogada pela polícia declarou que lhe tinha dado bolos com ossos humanos em pó que sua mãe tinha conseguido obter no cemitério da sua aldeia natal, para conseguir que seu marido de novo a amasse como nos primeiros tempos de casada. Esta receita tinha-lhe sido ensinada por uma bruxa cigana, com o intuito infalível para o que desejava. Tendo-se feito a análise dos bolos confirmou-se o estúpido dizer da criatura que foi posta em liberdade.

EM PLENA DEMOCRACIA!

AS PERSEGUIÇÕES CONTINUAM

Mantém-se o regime de incomunicabilidade apesar de as prisões se terem efectuado há mais de 8 dias

Continuam a manter-se as prisões de operários e outras se estão efectuando. A forma anti-humana como os detidos são tratados, revela um perfeito instinto de maldade por parte das autoridades.

Procuram inutilizar os trabalhadores por todas as maneiras e enclausuram-nos, ou como é mais próprio, sepultam-nos vivos nas lúgubres casa-matas da Torre de São Julião da Barra. É infame este procedimento dos apregoados da democracia, dos falsos apóstolos da liberdade. Alguns dos trabalhadores ali enterrados não poderão resistir à tortura a que estão sujeitos.

E a humanidade dos senhores deste regime, que abdicam perante as ameaças dos partidários da reacção, satisfazendo os seus desejos de desforra em virtude da organização operária, não permitir que a onda conservadora avance. Sim, porque o ataque dos senhores da democracia é dirigido à organização operária na pessoa dos seus militantes mais em evidência, porquanto tem a certeza de que eles nada tem com o que se passou. Para os donos da democracia, aliados aos reacçãoários, o caso do largo da Boa-Hora não passa já dum simples episódio. É necessário vê-los, afastar do convívio dos seus camaradas aqueles que tem a alívio, a ombriedade de denunciar os crimes desta sociedade indigna e atacar desassombradamente os verdadeiros criminosos, os causadores de todos os males de que enferma o povo e que são os autênticos apagadores.

E assim, já são passados mais de oito dias sobre as prisões e em vez de serem postos em liberdade como manda a lei, que os da democracia tanto apregoam, ainda ninguém foi interrogado e, pelo contrário, conservam os presos incomunicáveis nas inquisitoriais casa-matas do forte, em diferentes esquadrões e no governo civil.

A tanta infâmia, a tanta perseguição, a tanta violência tem de responder-se condignamente.

O repulente processo das autoridades e dos propagadores da democracia é louvado e animado por certa imprensa que não tem escrúpulo em cogitar os presos de «indivíduos perigosos à sociedade», pretendendo assim manter uma atmosfera de terror contra eles.

Chega essa imprensa à infâmia de denunciar criaturas que por acaso, tanta é a febre de perseguir, ainda não foram incomodadas pelos homens da ordem. O desejo dessa gente é que não fique ninguém em liberdade para mais à vontade conseguir os seus fins.

Não pode, não deve continuar este estado de coisas. A liberdade de cada um não pode estar na dependência de indivíduos sem escrúpulos, que sentem prazer em ver as famílias dos trabalhadores a brincar com a miséria e a aflição dos seus entes queridos, sem ao menos poderem ter a satisfação de os visitar, como seria humano, como seria justo.

Já basta de infâmias!

Alberto das Neves, que fôra prêso no sábado, encontra-se incomunicável na esquadra do Caminho Novo.

Ontem à tarde foi prêso José dos Santos, proprietário duma tipografia na Rua do Século. Como não pôde deixar de ser, um jornal da noite acusa-o de tomar parte em vários atentados bombistas e de indivíduo perigoso à sociedade!

E é assim que se arranjam cadastrais!

União dos Sindicatos Operários

Reúnem o conselho de delegados com a presença dos seguintes organismos: Sindicato Único da Construção Civil, Sindicato Mobiliário, Sindicato Metalúrgico, Associação União Têxtil, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Operários do Município, Ferreiros Marítimos, Manufatureiros de Calçado e Calçeiros.

Foi apreendido um ofício da Federação Marítima em todo o seu apoio moral e material a qualquer movimento para libertação das vítimas das últimas perseguições policiais.

Apreciado as demarches da comissão da U. S. O., que ultimamente tem entrevistado o governador civil a propósito da libertação dos prêsos, resolveu convidar as classes a promoverem sessões de protesto, contra o facto de as autoridades manterem camaradas prêsos há 10 dias, sem culpa formada, o que é ilegal, e para que se defina o mais rapidamente possível a situação jurídica dos mesmos camaradas.

Federação Metalúrgica

Reúnem o conselho administrativo, que aprovou um protesto contra as perseguições que as autoridades continuam mantendo, e a maneira infame como foram transferidos para S. Julião da Barra os camaradas que estavam no governo civil, não lhes reprimando algarém indivíduos como os mais facinorosos. Para todos o nosso preito de solidariedade, especializando o nosso camarada Francisco Viana, tesoureiro desta Federação.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Na sua última assembleia geral e antes da ordem dos trabalhos, fizeram uso da palavra vários camaradas que protestaram contra as prisões ultimamente feitas e as condições em que se encontram os detidos, sendo apresentada a seguinte moção que foi votada com muito entusiasmo e por unanimidade:

«Considerando que as prisões de militantes operários ultimamente efectuadas tem sido sem a menor justificação, porquanto a investigação de culpa que possa caber a cada um dos detidos, o que só prova o ódio que se desenvolve para com a classe operária, levando o governo ao desrespeito da constituição política do país que dizem cumprir e defender;

Considerando que o atentado perpetrado contra os juizes do tribunal de defesa social, não foi delineado por qualquer organismo operário ou dele derivado, sendo por isso um acto isolado e produto da atmosfera que tem criado o referido tribunal pelo seu processo draconiano de julgar questões e condenar indivíduos, não devendo por isso a polícia ou seus dirigentes determinar ou efectuar prisões sem que hajam provas claras e fundamentadas contra qualquer indivíduo;

Considerando mais que a forma como tem sido efectuadas as prisões é ar-

O passeio de confraternização a Cascais

Realiza-se definitivamente no próximo domingo, a grande excursão a Cascais promovida pela Federação da Construção Civil. Um numeroso grupo de companheiras de operários da indústria, promove no local do «pic-nic» vários divertimentos populares entre eles o jogo do anel. Também um grupo de gentis meninas se oferecem para distribuir flores aos excursionistas. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Batalha, gabinete da Federação e em casa do continuado, ao preço de 5 escudos. O produto da festa, deduzidos 10% para a Batalha, reverta a favor das escolas da Construção Civil.

M. J. de SOUSA

Perseguições no Algarve

Os ferroviários do Sul e Sueste são provocados pelas autoridades

FARO, 14. — Encontram-se os ferroviários do Algarve indignados contra a forma como as autoridades estão procedendo contra eles, sem razão que justifique as suas arremetidas desconexas e provocantes e que, dum para outro momento, podem redundar num conflito de que os únicos culpados são o seu «quero, posso e mando» sem raciocínio e indigino dum povo que quer ser livre, como os seus democráticos apregoaram e desavergonhadamente apregoam.

Sucedem-se boatos de greve, sem afirmações ainda concretas, em virtude da desorganização — firma Rosa Mateus — a da perseguição dos ferroviários — a cada ao homem — que não quer calar a vilania do decreto 8924.

Sem motivo justificado e em nome da autoridade, quando a comissão dos Sindicatos do Minho e Douro e Sul e Sueste anda em «demarques» com o ministro do comércio, que do melhor grado a tem recebido, e se pensa na melhor forma de solucionar o conflito com as alterações à organização desorganizada, ultimamente publicada, e a ordem de captura, a pedido do Governador Civil de Lisboa, do camarada, chefe da estação de Tavira, Manuel Martins Entrudo Júnior.

Ao mesmo tempo aparece tomada pela guarda republicana a ponte de Moirós, entre S. Marcos e Pereira. Esta ponte está a receber concertos, que terão de paralisar visto que o pessoal ali em serviço está na disposição de abandonar o serviço por considerar uma provocação, e muito bem, a sua conquista em nome da ordem. Esse abandono a dar-se, representa um perigo iminente, dado o estado em que a ponte se encontra, e que, quando, com toda a sua sapiência, não é capaz de evitar.

Ainda se não convenceram os que querem ser donos disto que a sua pose da sempre em desastre, não atemorizando — alguém mas sim chamando a revolução.

A imbecilidade das manobras, querendo manter a ordem com uma tática falsa, provoca a revolta. E' o que está sucedendo.

Em virtude da captura do camarada Entrudo Júnior, sem motivo justificativo, os ânimos encontram-se de tal forma exaltados que lembramos daqui as autoridades competentes e que tem responsabilidades nessa captura, que, a manter-se, não devem estranhar uma paralisação ferroviária no Algarve, protesto este digno dos dignos e contra a força artificial que julgam ser férrea.

Propaganda sindical

Operários têxteis de Chelas e Xabregas

No domingo realizaram estes camaradas uma sessão de propaganda sindical que esteve concorridíssima, predominando o elemento feminino.

Aberta a sessão, que foi presidida por Alexandre Assis, secretário por José Martins e J. P. da Silva, usaram da palavra os camaradas Armando Ferreira, Reis U. S. O., José Gonçalves, Afonso Reis U. S. O. e Sebastião Graça, os quais verberaram asperamente as perseguições levadas a efeito por um governo reaccionário mascarado de democrático, iniciando os presentes a estarem reunidos a fim de secundarem qualquer movimento que porventura venha a efectivar-se para responder-se condignamente às arremetidas da reacção.

No final, o camarada presidente descrevendo os horrores sofrimentos que a prisão proporciona, apela para a solidariedade de todos os presentes a favor das vítimas da tirania capitalista.

Foi tirada uma quota a favor da companheira de Domingos Silva, que se encontra preso em virtude do atentado da Boa Hora, que rendeu 13870.

Quando faziam a distribuição de uns inolvidáveis manifestos de convite a esta sessão, foram presos os camaradas Henrique Marques e Alfredo Lopes da Costa, que se encontram ainda no Governo Civil, respectivamente nos calabouços 8 e 5.

A União Têxtil, na sua última reunião, ocupou-se desta estúpida violência, tendo entendido que o sr. governador civil ainda não tivesse posto aqueles camaradas em liberdade, conforme prometia a uma comissão que o procurou e a quem declarou desconhecer que se tivessem feito tais prisões, «Serão uns simples manifestos considerados já matéria explosiva?»

Exposição de trabalhos escolares

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se na Casa Pia de Lisboa, a abertura da exposição dos trabalhos escolares dos alunos deste estabelecimento e a prova final da educação física.

bitraria sob todos os aspectos e grandemente onerosa para os detidos, não se justificando semelhante procedimento senão o ódio torvo que os governos, ao serviço da burguesia, tem pelos militantes operários, espíritos nobres que ao serviço da causa operária e da emancipação social dão o melhor da sua existência indo até ao sacrifício dos seus.

Considerando ainda que entre os detidos figuram dois sócios deste Sindicato, nossos camaradas:

A assembleia resolve protestar contra as prisões efectuadas e dispensar a mais franca solidariedade a todos os camaradas presos.

Protestos

Votaram protestos contra as violências das autoridades do S. U. da Construção Civil de Almada, que vai convocar uma assembleia geral com o fim de a classe secundar qualquer movimento de solidariedade que as centrais operárias tenham à prática; o Sindicato da Construção Civil de Moura; a Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavilla, que deliberou secundar qualquer movimento de carácter nacional; o Sindicato dos Operários Alfaiates,

S. CARLOS — Telefone 2-384 —
Companhia Lucília Simões
HOJE: EXITO UNÂNIME
entusiasmado, incontestável
A peça em 2 actos, de Ibsen

CASA DE BONECA
Grandioso sucesso de
Lucília Simões na parte de Nora
Notável conjunto com António
Pinheiro, Erico Braga, Mário Santos, Amélia Pereira, Maria Matos e Laura Lino.
Encenação do professor
ANTONIO PINHEIRO
Fautuils. 800; Frizas e camurotes, 200; e 400 (a venda de dia, sem aumentos).

O "lock-out" dos armadores de navios de pesca

Continuam os armadores na sua teimosia, não querendo satisfazer as justas reclamações dos pescadores com grave prejuízo do povo, que se vê privado do peixe que tem importante parte faz da sua alimentação.

Ontem chegou ao Tejo o vapor «Dourado», tripulado com gente alheia ao mar, trazendo apenas 3 toneladas de peixe, enquanto tivesse uma viagem de 4 dias.

Sobre umas informações que não correspondem à verdade publicadas na imprensa burguesa, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor: — Publicou hoje o «Século» uma informação das empresas armadoras de pesca, em que dizem terem solucionado o conflito com os oficiais do convés e maquinistas, querendo dar ao público a impressão de estar o caso arrumado. O assunto, a nosso ver, nunca esteve preso por essas entidades, visto que, quando as empresas armadoras declararam o «lock-out», despediram todas as tripulações nos navios à excepção dos capitães e maquinistas. Como se vê não há razão para alguns jornais afirmarem que os pescadores estão em greve.

Os pescadores não estão em greve, foram, antes, todos despedidos por não quererem aceitar as reduções de percentagens apresentadas pelos armadores, o que os levou a empregarem-se na pesca da sardinha, de onde não saíram enquanto não lhes forem garantidas as condições em que se encontravam antes do movimento. Afirmamos mais uma vez que os armadores nunca deram 14 por cento para a Associação dos Pescadores. — Lisboa, 17 de Julho de 1923. — A Comissão.

Os jornais de ontem noticiaram que o governo havia autorizado a abertura de um crédito de 1750 contos, por conta das 3.500.000 libras, para a compra pelo Commissariado, de um barco de pesca, afirm de abastecer de peixe os armazéns reguladores.

Ao que nos informam estão sendo facto entabuladas negociações com uma empresa inglesa para compra do referido vapor, havendo apenas dúvidas sobre a quantia a fixar pelo seu pagamento, que será inferior àquela quantia segundo as deliberações do Commissariado.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Oropesa» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo as 9 horas últimas tiragem da caixa geral.

Ferrovários do Estado

NOTA OFICIOSA

Os jornais de ontem publicaram uma nota sobre a discussão das alterações que o pessoal ferroviário deseja apresentar sobre a organização dos Caminhos de Ferro do Estado, na qual se diz ter havido várias conferências a que assistiram as entidades superiores dos Caminhos de Ferro com o sr. ministro do Comércio, quando o pessoal ferroviário está elaborando essas reclamações para serem presentes até ao dia 27 do corrente, tratando-se na nota ontem publicada de um grupo de indivíduos que, sem mandato da classe ferroviária do Sul e Sueste e Minho e Douro, abusivamente invoca o nome destas classes, arrogando-se o direito de apresentarem-se com carácter oficial perante as instâncias superiores.

Os ferroviários do Estado, tendo entregue a sua representação a uma Comissão composta por delegados do Sul e Sueste e Minho e Douro, guardam o trabalho dessa Comissão, que é o único que pode ser apresentado em nome da classe a que o sr. ministro do Comércio se comprometeu a aceitar até ao dia 27 do corrente, com condição de não dar andamento até essa data a nenhuma outra reclamação que além desses lhe tenham sido apresentadas.

Sobre este assunto, devemos pronunciar hoje os ferroviários do Sul e Sueste na assembleia magna que se realiza no Barreiro, na Casa dos Ferrovários, pelas 21 horas, e os do Minho e Douro nas assembleias que se vão realizar naquelas linhas.

Os dois únicos organismos existentes com representação colectiva da classe no Sul e Sueste e no Minho e Douro são o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a União Ferroviária, sendo tendenciosos a notícia publicada ontem pelos indivíduos, que a sombra dum escandaloso proteccionismo estiveram instalados na Direcção do Sul e Sueste, na rua de S. Mamede, a organizar uma nota de reclamações, contra as quais o pessoal ferroviário do Estado protesta.

A atitude de protecção dada pelas entidades superiores a estes indivíduos pode dar lugar a um grave conflito colectivo nos Caminhos de Ferro do Estado se o ministro do Comércio nesta importante questão não puzer termo à situação criada por esses indivíduos contra a classe em favor somente dos seus interesses pessoais.

Trabalhadores.
Lede A BATALHA

A Viuva Gomes
HOJE e TODAS AS NOITES
A deliriosa comédia em 3 actos no

Teatro Nacional
A Viuva Gomes

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação de Calçado, Couros, e Peles. — Reunião ontem o conselho Federal, com a presença dos sindicatos de Lisboa, Porto, Vila do Conde, Funchal, Almada, Viana do Castelo, Beja, Faro e Santiago de Cacem. Foi lido o expediente que constava dos seguintes officios:

Da Federação da Construção Civil e do Sindicato de Montemor-o-Novo, pedindo delegados, o que foi resolvido atender; de Penafiel, Extremoz e Santiago de Cacem, que foram tomados em consideração, o último para acreditar como delegados os camaradas Rosendo Viana e Gonçalo Pedreiro; do S. U. do Porto, sobre o órgão corporativo, que foi largamente apreciado, tendo-se resolvido officiar aos sindicatos para que cumpram as resoluções da Conferência da Covilhã, de maneira a poder a Federação, por uma vez, por em prática os trabalhos necessários para a publicação do mesmo órgão.

Foram depois aprovados o relatório do delegado de Beja a Montemor-o-Novo e o do delegado de Vila do Conde, por ocasião do 1.º de Maio, foi em missão à província.

Por último occupouse o Conselho das pautas alfandegárias e da resolução do Commissariado sobre o trabalho feito na fábrica do Estado em detrimento da industria particular.

Operários alfaiates. — Reunião ontem a assembleia geral deste sindicato, que resolveu promover a realização do 1.º congresso da industria de alfaiataria nomeando para esse fim uma comissão composta por José de Campos, M. Gama e Eduardo Miranda.

Deliberou também reabrir a aula de corte nomeando para a respectiva comissão os camaradas João Brás Simões Amaro e Raúl Lopes.

Federação Metalúrgica. — Reunião ontem a Comissão Administrativa, que, depois de se occupar das últimas perseguições, apreciou o expediente enviado pelos sindicatos aderentes e que foi tomado na devida consideração.

Resolveu satisfazer o pedido da Federação da Construção Civil para que a Federação Metalúrgica apela para a classe no sentido de concorrer para o bom êxito do passeio que aquele organismo realiza a Cascais no próximo domingo. Foi também nomeado um camarada para representar este organismo na sessão que naquela vila se deve realizar.

Sobre uma notícia inserta no «Século» de 16 do corrente, que, a ser verdadeira, muito vem afectar a classe, foi deliberado officiar à Associação Industrial.

Por último appreciou-se um caso que se prende com os camaradas preguiçosos e que será convenientemente tratado noutra local.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército. — Realizou-se na segunda-feira a assembleia geral para apreciar as alterações introduzidas pelo Senado à lei de reformas e o pedido de melhoria de vencimentos feito pela classe.

Depois de aprovada uma moção contra as perseguições últimas e que noutra lugar publicamos, foram apreciadas aquelas alterações e largamente debatida a questão, votando-se uma proposta repudiando as referidas alterações por injustas e prejudiciais para os interesses e regalias de há muito conquistadas. Sobre o pedido de melhoria, tomaram conhecimento das demarques efectuadas.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa em conjunto com as classes de iondução curso, a fim de se tomarem resoluções contra a forma como a Comissão Parlamentar de Comércio e Industria quer resolver a adjudicação dos navios de T. M. E. a industria particular.

E' um monopólio que se prepara; e por consequência é de toda a necessidade evit-lo.

Esperamos que nenhum sindicato interessado não se deixe enganar.

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Para apreciar vario expediente reúne hoje, às 21 horas.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devedo de comparecer todos os seus componentes, para assunto urgente e inadiável.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal deste organismo.

Sindicato Unico Mobiliário. — Para assunto importante reúne hoje, pelas 20.30 horas, a caixa de solidariedade com a presença de todos os componentes.

— Para um assunto importante reúne hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes.

— Convidam-se todos os camaradas delegados e cobradores de officinas a comparecerem hoje, pelas 20.30 horas, **Operários do Município.** — Comissão de Propaganda. — Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a vida do sindicato, devendo por isso não faltar nenhum dos seus componentes.

Amanhã realiza-se uma reunião de todos os operários municipais, a fim de se tratar do levantamento do sindicato.

TEATRO MARIA VITÓRIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — às 20 3/4 e 22 3/4 — HOJE
2 - ESPECTACULOS - 2
com a interessante revista

Fado corrido
Espirituosa critica politica
a acontecimentos da actualidade

AVISO
Os bilhetes de teatro Maria Vitória dão entrada gratuita no Parque Mayer

AS GREVES

Classes gráficas
Continua inalterável a greve na Tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola.

Também ainda não teve solução o conflito da secção tipográfica da Casa Freire Gravador, esperando, porém, a comissão que em breve seja solucionado.

Os encadernadores das officinas Abel de Oliveira e Parceria Pereira continuam a manter-se em greve em virtude dos respectivos industriais ainda não terem accedido às reclamações.

O pessoal de todas as officinas de encadernação deve nomear delegados a fim de reunirem amanhã pelas 20.30 horas na rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º.

NO PORTO
Ouvires de prata
NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Há factos que se passam com os industriais que pela sua originalidade não fugimos a tentação de os publicar no nosso jornal.

E' que assim tiramos dos mesmos as ilações necessárias à boa apreciação do que no seu patronal se passa.

E se factos há dignos de menção o que vamos apontar está nesse numero. Sendo vejamos:

Os industriais, mercê do estado de greve em que se encontra a classe (esta devida à intransigência dos mesmos) não tem como é natural tido receitas. Em compensação as despesas continuam fazendo-se, entre as quais contribuições está incluído o imposto de transacções, que é pago por avança na repartição de finanças, trimestralmente.

Pos alguns industriais pensarem furtar-se a essa contribuição e nesse sentido foram faltar com quem de direito, aliando o estado de greve em que a classe se encontra. Não foram, como era de supor, bem sucedidos, o que arreliou bastante por alguns deles pagarem contribuições bastante elevadas.

Mas perguntemos nós: que autoridade moral possuem os nossos industriais para não pagarem uma avança que eles próprios reclamaram?

Alegam os senhores industriais que não produzem não devem pagar imposto de produção? Essa alegação é falha de base porque se não produzem é porque não querem.

Se não podem arcar com despesas, sem ter receitas, porque razão não procuram solucionar a greve para as obter? Os senhores industriais não possuem, como acima dizemos, autoridade moral para pedir que lhe não seja cobrada a avança referente ao imposto de transacções. Se os senhores industriais tinham maiores vantagens em não estar avançados porque motivo reclamaram para que o imposto não fosse pago por intermédio da contrataria? Assim os senhores industriais só pagavam imposto por aquilo que fabricavam.

Convinha-lhes mais a avança, paguem-a.

E se o não podem fazer, estando assim em greve, terminem com esta. Só assim se compreende!

Estes factos e outros demonstram-nos bem a evidência o estado em que os senhores industriais se encontram, estado este por elles ocasionado e mantido. Sim, porque os operários tem demonstrado insofismavelmente o seu espirito conciliatório. Tivesse o mesmo existido da parte dos industriais e a greve ter-se-ia evitado.

Esperamos que terminada esta greve, que durará o tempo indispensável até que justiça seja feita aos operários, os industriais se recordem dos factos ocorridos durante a mesma e bem aproveitem para futuro.

São os nossos votos. — O Comitê.

EM SINES
Mantém-se no mesmo pé o conflito marítimo

SINES, 12. — Encontra-se na mesma situação o conflito entre os camaradas marítimos e o sr. Mário Tavares, agente de navegação e alguns industriais que teimam em manter este estado de coisas para satisfação do ódio que alimentam contra os trabalhadores que, dentro dos seus organismos, tratam da defesa dos seus interesses.

Consta que o sr. Mário Tavares foi a Lisboa no intuito de influir em contrârio junto das classes que preferem o trabalho feito pelo pessoal marítimo associado.

Bom será que esse senhor se lembre de que não tem o direito de roubar o trabalho a quem dele faz o seu honrado ganha-pão e de que está fazendo com que as famílias dos trabalhadores que tam desumanamente persegue item que com as maiores dificuldades.

O sr. Tavares, que tanto se insurgiu contra os marítimos, por—dizia—levarem muito tempo a fazer o seu rude trabalho, parece estar agora satisfeito com quem arranjou para o substituir e que leva o dobro do tempo a fazer igual trabalho. Uma «lente», que os marítimos carregaram em um dia normal de 8 horas, leva agora dois dias e meio!

Todavia, o sr. Tavares acha bem porque o que pretende é satisfazer os seus desejos mesquinhos de vingança.

VAPOR «AFRICA»
O vapor «Africa», da Companhia Nacional de Navegação, é esperado hoje de tarde, de regresso da Africa Ocidental.

EDEN SÁBADO
Espectáculo inteiro
2 Quadros - Novos
impulso a revista
CALDO VERDE

SECÇÃO TELEGRAFICA
Federações
CONSTRUÇÃO CIVIL
Sindicato de Fafe. — O vosso officio será presente à reunião que hoje se effectua. Só depois vosso communicarmos o que ficar resolvido.

Sindicato de Moura. — O extracto da assembleia foi já entregue na redacção.

Associação de Mirandela. — Receberam o postal?

Associação de Oihão. — Mandem informações do que aí se passa sobre a greve.

Sindicato de Famalicão. — O motivo de ainda não termos respondido, tem sido devido a não poder por enquanto mandarmos uma resposta concreta.

MOBIILIARIA
Porto. — Delegação Federal Mobiliária. — Informem dos vossos trabalhos sobre Braga e Valbom.

S. Julião da Barra. — José Martins Grilo. — Informa se recebeis carta e os jornais.

Coimbra. — S. U. Mobiliário. — Carecemos duma resposta sobre o nosso ultimo officio.

FRANCA
Ramiro da Silva Pinto. — Pas de Calais. — Entregamos os 50 francos a C. G. I. para os fazer chegar ao seu destino. Registado segue recibo e um officio. Responda.

Coluna esperantista

Sennacieca Asocio Tutmonda. — Previnem-se todos os camaradas, sócios desta Associação Internacional, que os «Jarilbroj» para 1923, acabam de chegar em nome dum S. A. T. e estão em distribuição na sede da L. V. S., rua do Mando, 81, 2.º.

Fazendas de lá para verão
o Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fabrica.

Manda amostras ao domicilio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670

Lás em fio para malhas.
Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA
Tem alfaiate

Avenida Parque

Tem recrudescido de dia para dia, a concorrência do público ao Avenida Parque, formoso recinto do antigo Parque Mayer, à rua do Salitre. Ali se passam deliciosamente, as tardes e as noites de verão, visitando as elegantes instalações que já estão funcionando e ouvindo esplendidos concertos de «Jazz Band».

No dia da inauguração fez-se ouvir a banda da Escola Central de Reforma de Caxias, a qual foi cedida pelo superintendente da mesma escola, com autorização do seu inspector.

A banda executou um magnifico repertório, sob a direcção do seu distinto maestro Raúl Portillo.

A empresa do Parque espera fazer ouvir a mesma banda num dos próximos dias da semana.

Agremiações varias

Grémio do Minho. — Na sede do Grémio Lafonense, à rua da Madalena, 201-1.º, prosegue amanhã a assembleia geral do Grémio do Minho, para continuação da discussão do projecto de estatutos.

E' esperar que esta assembleia seja largamente concorrida, dado o grande numero de sócios que o Grémio já conta.

A comissão organizadora pede a todos os minhoites que tenham listas de inscrição em seu poder, para as remetere, com a maior brevidade, para a sede provisória do Grémio, à rua da Mouraria, 27-1.º.

Grémio Estr menho. — Convidam-se os estremitenses residentes na capital a reunir amanhã na rua do Mundo, 81, 3.º, pelas 22 horas, para se nomear a comissão organizadora deste grémio.

Grémio do Minho. — Para continuação da discussão dos estatutos, prosegue hoje, pelas 20.30 horas, a assembleia magna de minhoites, na sede do Grémio Lafonense, rua da Madalena, 201, 1.º.

O Grémio já tem em seu poder o regulamento do Congresso regional que se deve realizar em Braga, nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, do qual vai brevemente iniciar a propaganda.

Os que morrem

FUNERAIS
Estela Quartel
E' amanhã que se effectua o funeral de Estela Quartel, a jovem filha do nosso antigo camarada Manuel Ferreira Quartel, que há dias, conforme noticiamos, pôz violentamente termo à existência numa idade em que a vida é toda sorrisos.

Ultimas noticias

A QUESTÃO DO INQUILINATO

As deliberações tomadas ontem pelas Juntas de Freguesia

Na reunião ontem a noite realizada pelas Juntas de Freguesia, nos Paços do Concelho, foi largamente discutida a questão do inquilinato, tendo o sr. Bartolomeu Severino emitido a opinião de que se deve pedir ao Parlamento a discussão e aprovação do projecto de dr. Catão de Meneses dentro do actual periodo legislativo e de que as Juntas devam convocar o povo de Lisboa a acompanhá-las na sua missão.

Conclui o orador por propor que as Juntas de Freguesia e o povo de Lisboa se reúnam na próxima sexta-feira, às 18 horas, junto do edificio do Congresso da Republica, devendo o Conselho Central das Juntas com o sr. Emilio Braga entenderem-se com as varias entidades parlamentares sobre o assunto.

Esta proposta foi aprovada por aclamação, ficando o Conselho das Juntas a mandar alixar 10.000 placards ofrecidos pelo sr. Emilio Braga e nos quais se convide o povo de Lisboa a reunir-se junto do parlamento.

Também foi aprovada uma proposta do sr. Emilio Braga para se telegrafat às Juntas de Freguesia do Porto, convidando-as a acompanhar as de Lisboa no seu movimento de protesto contra a attitude dos senhores, e tma outra do sr. João Graça para no caso do Parlamento não votar a Lei até 5 de Agosto, se convide o povo de Lisboa a um comício publico.

NA AMÉRICA

diminuiu muito a mortalidade por alcoolismo

LONDRES, 17. — Sir Auckland Geddes, embaixador inglês em Washington, comunicou que os efeitos da lei da prohibição da venda de bebidas alcoólicas é o seguinte: A lei tem effectivado nos distritos rurais e nas pequenas cidades e é menos effectivo nas zonas marítimas e na vizinhança dos grandes lagos devido à poderosa organização dos contrabandistas. Os falecimentos por alcoolismo em 1922 diminuíram de 57 % em relação a 1916 em 1917. Houve um aumento de 40 % nos depósitos feitos nos Bancos por pequenos depositantes.

A reabertura de Westminster Hall
LONDRES, 17. — O rei e a rainha estiveram presentes na cerimonia da reabertura de Westminster Hall para inaugurar o seu novo e magnifico feto que abrigará tesouros da vida nacional e da historia inglesa.

EM MARROCOS

Abd-el-Krin receia que o matem
MELILLA, 17. — Os rebeldes vigiam cuidadosamente Abd-el-Krin, por quem se quer atentar contra a vida do chefe Beniurriaguel. Abd-el-Krin não sai de casa e com recio de que o envenenem recebe ali a comida que é feita por uma sua irmã. A comida vai dentro duma caixa de madeira fechada com duas chaves.

Dris-el-Riffi teme que o raptem
MELILLA, 17. — Dris-el-Riffi negoe-se a sair da praça da praça de Alhucemas e sair à praia como o pretendiam os partidários de Abd-el-Krin, porque tinha sido informado de que o chefe Beniurriaguel pretendia apoderar-se dele.

A aviação

Uma tentativa audaciosa
NEW-YORK, 17. — O tenente Mangan quer fazer amanhã a sua segunda tentativa de voo da costa do Atlântico à costa do Pacifico.

Um desastre no aerodromo de Quatro Vientos
MADRID, 17. — Um soldado da legião estrangeira, que é piloto da aviação civil e que está fazendo provas para receber o titulo de piloto militar subiu no aerodromo de Quatro Vientos num dos aparelhos destinados ao serviço da escola. Elevou-se a 600 metros mas ao chegar a esta altura o aparelho começou a perder a velocidade. O piloto pretendeu descer mas o aparelho embateu contra os fios do telegrafo e caiu chocando violentamente com o solo ficando o aviador debaixo dele muito ferido e confuso recolhendo ao hospital de Carabanchel em estado grave.

Comissão Central Pró-A. Vieira e A. Marques
Convida-se esta comissão a reunir hoje, às 21 horas, para assunto inadiável.

E' indispensável a comparença de todos os membros.

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doença que tiveram, as que tem falta de apetite ou cor pallida, as que se encontram em convalescença de qualquer doença grave e, em geral, todas as crianças raquíticas, escrofulosas ou linfáticas, devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível às emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades.

O «Adipol» accelera a digestão, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: não contém substâncias que irritem o estomago ou os intestinos.

Frasco, 10000. Correo, mais 2500. Depósito geral: Farmacia Monteiro Avenida Fontes Pereira de Melo, 134 e 13-B, Lisboa. Telefone 2011. Nota

UMA INSURREIÇÃO...

é anunciada, para o dia 23; quem a realizará será o Santíssimo?...

PORTO, 15.—Na extensa crônica repleta de fatos e romances, que está colocando a cidade e seus subúrbios em permanente brodo, e publicando num dos importantes matutinos da terra, saiu esta importante passagem a propósito da festividade da Senhora do Carmo, a efectuar no Senhor de Alim, do lado de lá do rio: «De tarde, arrai e música, e às 5 horas haverá insurreição do Santíssimo...»

Esta tam divertida e lacônica informação, assim viada à luz da publicidade, fez mais estrondo nos arraiais etiolizados do que as bombas lançadas no tribunal da Boa-Hora.

Originou, tal nova, um justificado pânico entre a cristandade. É verdade que Cristo, no tempo em que ele era algemado, e a par de namorizar a Maldeusa, a arrependida, propagandeava as suas utópicas doutrinas de libertação humana, um dia se escamou violentamente com os vendilhões do templo, com os traficantes indigênos, desatando a azorragar-lhes implacavelmente... Mas que o Santíssimo... Deus multíssimo padre e muito pouco eterno deixe a sua posição de paça para o ar, em que Jonqueiro do vin, e se levante do imenso emergido de névoa e luz doirada onde se espoujou e estirou ao longo do infinito, para vir cá abaixo insurreccionar-se e correr à biqueira aqueles que tanto especulam com as suas beatissimas, ou por outra: à sombra das suas beatíssimas barbas honradas, isso é que é de estirrecer, principalmente num momento em que tanto se constata uma grandiosa actividade religiosa em sua homenagem piedosa... (Rima mas tem graça). A não ser que o Santíssimo, em satisfação a qualquer pedido feito recentemente pelo príncipe

A BATALHA NA

LAGOA 15 DE JULHO

Orientação operária

Não podendo nunca estar calado, (nem me é possível), vou sempre dizendo o que posso, descrevendo em poucas e mal alinhavadas linhas, o que se passa nesta abençoada... região, terra de reacionários e exploradores da humanidade. Não é permitido aqui falar-se verdade. É um crime ser-se operário, em Lagoa, pensando-se como se deve (desde o momento que se não seja afecto a burguesia) não concordar com a exploração feita ao trabalhador.

Para falar com a máxima franqueza, e não querer ser mentiroso, direi: que se fossem só os burgueses a condenarem-nos não nos admiraria, mas não são eles só, infelizmente, são os próprios operários, (com raras excepções), que se condenam a si próprios, são eles que auxiliam a burguesia nos seus crimes monstruosos; são eles ainda que, desprezando qualquer movimento em benefício seu, e fugindo d'ele como o diabo da cruz, se põem ao lado dos seus algozes iludidos pelas suas promessas mentirosas e cínicas.

E digo isto porque esta gentinha que leva a vida inteira batendo nos peltos, não olha para a miséria que se junta nestas ruas, todos os dias, criaturas a braços com a fome, e quem é que luta com a fome? Não serão as próprias famílias dos mesmos operários? São!

Era o bastante, para que, neste meio, onde a classe operária já não é tão pequena quanto se pode julgar se juntasse alguma agremiação sua, e tratasse da sua situação, até agora bastante desgraçada. Mas não. Temos falado e pensado em fazer chegar à sua compreensão o grande prejuízo que sofrem pela falta de meio associativo e chamam-nos parvos.

Temos pensado em chamar a atenção de todos os trabalhadores para a realização de uma greve, que bastaria para fazer lhes fazer, e são ainda os próprios operários, que, mandados por essa burguesia malvada e nojenta que nas nossas costas desfaçam os nossos planos.

Também esta maneira de pensar não nos admira porquanto em Lagoa foi formado um centro reaccionário, e a maioria dos operários correu toda a maioriasse pagando até coitas que não são pequenas.

Sabemos também, sem receio que nos desmintam, que muitas mães e pais, e mais pessoas de família dos mesmos operários, estendem diariamente a mão à caridade, sem que eles os socorram, não esquecendo também, que ainda há bem pouco tempo, pelos mesmos operários foram feitas cotizações para oferecer banquetes a essa burguesia miserável (foram em número de 3 os banquetes oferecidos pelos operários aos burgueses, não esquecendo também que se foram formadas as mezas os operários ficaram separados daqueles patifes).

Já vimos mais escândalos? Já vimos a péssima conduta da gente? Não há exemplo em todo o país.

Quando pensarmos eles em se unirem e tomarem juízo? Há-de ser tarde, por que as promessas de melhores dias são continuas.

Não acharão vergonhosos, que o jornal A Batalha, sempre pronto a denunciar a causa operária tenha que lhes mostrar isto?

O operariado de Lagoa que responda.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São José, do hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Manuel Fernandes, de 30 anos, descarregador, residente no Bêco da Formosa, 9, que caiu ao porão do vapor «Belas», atracado ao Cais do Barreiro, ficando confuso nas costas.

Na enfermaria de Santo Onofre, mesmo hospital deu ontem entrada Antonio Rodrigues, de 40 anos, carroceiro, residente na Calçada do Baltazar, 66, que na rua do Alvilto foi colhido pela roda da carroça que guiava, ficando ferido no pé esquerdo.

Desastre ou crime?

Da casa mortuária do hospital de São José, foi removido para a Morgue, o cadáver de Abílio Marques, de 27 anos, trabalhador, natural de Mangualde e que residia na rua Miguel Pais, no Barreiro, o qual como noticiamos, faleceu na enfermaria de São José do mesmo hospital, poucas horas depois de ali ter dado entrada no dia 13 último.

Constava ter sido colhido por umas sacas no Cais do Barreiro, mas ontem apresentou-se no hospital de São José o sr. Joaquim Tomás, seu ex-pai, residente na Vila Grande, no Lavradio, a declarar que tal informação era uma verdadeira, porque o falecido havia sido agredido à paulada.

O macabro achado da rua da Escola Politécnica

Para a Morgue foram ontem transportados os três cadáveres de recém-nascidos, como noticiamos foram encontrados num sótão da rua da Escola Politécnica, em estado esquelético.

Agressão mortal

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de São José, faleceu ontem José Maria Simões, de 25 anos, trabalhador, natural e residente em Patama, concelho de Sobral de Monte Agraço, que, como noticiamos, foi no dia 9 do corrente mais agredido naquela localidade.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de São José, deu ontem entrada Antonio Ernesto, de 35 anos, trabalhador da Câmara Municipal e residente na rua do Arco Bandeira, 133, 5.ª, que, num prédio em construção na Avenida Duque de Avila, caiu do terceiro andar da escada, pela caixa do elevador ainda em construção, fracturando a perna esquerda, ficando ferido no rosto e com alguns dentes quebrados.

Agredido por não se deixar roubar

Ontem cerca das 2 horas, o pintor da Companhia dos Caminhos de Ferro, Francisco Mendes Pestana, de 44 anos, casado, residente na rua Possidónio da Silva, 31, 1.ª, quando atravessava as terras do Sabido, a fim de se dirigir a casa foi assaltado por dois indivíduos os quais, não podendo conseguir detur-lhe a mão à carteira e aos objectos que levava, espicaram-no com uma tesoura, fazendo-lhe nove ferimentos. Valeu ao assaltado, passar na ocasião um indivíduo que gritou por socorro.

O ferido foi transportado ao posto da Cruz Branca, onde foi pensado, sendo mais tarde removido para o hospital de São José e recolhido depois de novamente pensado a sua casa.

REQUENGO GRANDE

13 DE JULHO

Um homem morto selvaticamente à machadada

Na terça-feira passada deu-se nesta localidade um crime que impressionou vivamente os habitantes, pois a vítima era um trabalhador estimado por todos os seus companheiros.

Na taberna de Joaquim Belchior juntaram-se José Duarte, de Carvalhos de Lavos, e José Duarte, deste lugar e mais conhecido por José Russo. Este último, a certa altura da conversa que entabularam com o primeiro, perguntou-lhe se queria pernoitar em sua casa, onde, juntamente, tinham um machado para matar um ou dois homens...

Tempo depois José Duarte disse ao Russo: «Então, vamos?» e o seu homónimo respondeu: «Vai andando, que lá vou ter, saindo pouco depois.

Era meia-noite, os vizinhos foram acordados pelo Russo, que gritando os convidava a ver um velho que tinha morto.

Tendo ocorrido a casa do Russo, os vizinhos depararam com o cadáver de José Duarte, que apresentava horríveis e inúmeras machadadas pelo corpo a cabeça.

A vítima foi antecemte autopsiada, tendo sido preso o assassino.

PELA ORGANIZAÇÃO

O operariado de Braga prepara uma conferência inter-sindical

BRAGA, 12.—A convite da comissão organizadora da conferência inter-sindical e como preparação para a mesma, realizou-se na passada quarta-feira uma importante reunião de direcções.

Constituída a mesa pelo secretário da comissão organizadora e por delegados dos indicados dos manufatureiros de calçado e chaparia, e feita a chamada, verificou-se encontrarem-se presentes, além dos organismos acima representados, o S. U. da Construção Civil, S. U. Metalúrgico, S. U. dos Mobiliários, Sindicato dos operários alfaiates, Sindicato dos manipuladores de pão, Sindicato do pessoal da carris e Liga das artes gráficas, sendo exposto pelo presidente os fins daquela reunião, bem como da Delegação de propaganda confederal.

Manifestaram-se os delegados da maioria para os organismos com imensa satisfação pela altitude que a Delegação confederal tinha tomado. A discussão que por vezes foi elevada, deixou-nos a impressão de que a comissão organizadora está coroadada de êxito a sua grandiosa obra de propaganda que tenta levar a cabo. Pelo delegado do Sindicato Metalúrgico, foi apresentada uma moção de protesto contra as prisões e a forma desumana e cruel como se tratam os presos por questões sociais. A sessão, que principiou às 19.30 horas e terminou às 24 horas, foi uma bela sessão de propaganda sindicalista que desde há muito se não efectua nesta cidade.

LIMAS

As melhores são as de «União» Tomé Figueira, Vieira de Leão, e Pedra em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços e também com as melhores ligaduras.

Pedras para isqueiros

Metal-Artes dadas que não se desfazem e dão boa faísca, dizem 300 isqueiros, todas as medidas, todas, moedas, pilas e tam poas. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21, 15 — «Casa de Bonecas»
NACIONAL — A's 21, 15 — «Viviu Gomes»
AVENIDA — A's 21, 15 — «Bichina gata»
POLITEAMA — Não há espectáculo.
CENTRAL — A's 21, 15 — «A Morgueinha de Val-Flôr»
EDEN-TEATRO — A's 20, 45 e 22, 45 — «Café Verde»
MARIA VICTORIA — A's 20, 45 e 22, 45 — «Fado corrido»
GIL VICENTE — A's 21 — «Casta Joana»
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — A's 18,00 — «Variedades e concertos»
S. CARLOS — A's 21, 15 — «Viviu Gomes»
CHADO TERRASSE — A's 14 e às 23 — «Animatograto»
OLIMPIA — Animatograto.
CONDES (Avenida) — Animatograto.
CENTRAL (Avenida) — Animatograto.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatograto.
IDEAL (Loretto) — Animatograto.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatograto.
CHANTECLER (Avenida) — Animatograto.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatograto.
EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatograto.

Notícias

«A Morgueinha de Val-Flôr», em scena no Apolo, despede-se na noite de hoje de amanhã, indo no sábado à scena a «Fédora», de Sardou, outra notável criação de Palmira Baños.

— Repare-se no sábado, em espectáculo inteiro, sendo ampliado com vários números e dois quadros novos, a revista «Café Verde», que no Eden se estava representando. Esses quadros intitulam-se «Noite de Pinho e Carvalho» e «A Felicidade».

Recêlames

Ontem S. Carlos encheu a cunha, na festa artística de Lucília Simões, que foi vibrantemente ovacionada.

A representação da «Casa de Bonecas» de Ibsen, foi para Lucília um assinalado triunfo e ela devia sentir-se feliz ao fazer viver, no tablado, esse personagem que tem sido um dos brilhantíssimos êxitos da sua carreira triunfal. A peça, que apresenta um esplêndido conjunto de desempenho, em que há a notar o belo trabalho de António Pinheiro e Erico Braga, muito bem acompanhado por Amélia Pereira, Maria Matos, Laura Lino e Mário Santos, repete-se esta noite decerto com outra encenação, visto que ontem os bilhetes não chegaram para os pretendentes.

— No Nacional, em recita da moda, representa-se hoje, a graciosíssima peça «A Viuva Gomes», não devendo faltar quem pretender passar uma noite alegremente, com a «ever» esufante de Joaquim Costa e Alegria e mais artistas que dão o mais brilhante relevo aos seus respectivos papeis.

— A linda peça de Pinheiro Chagas «A Morgueinha de Val-Flôr», que há mais de cinquenta anos, delicia o público, vai hoje à scena no Apolo, em penúltima representação, sendo Palmira Baños, na parte de protagonista, simplesmente admirável, e excelentemente acompanhada noutros papeis, também de destaque por Samuel Dinis, Henrique de Albuquerque e Carlos Santos.

— Está tendo um autêntico êxito, sendo todas as noites muito aplaudida, a revista «Fado Corrido», em scena no teatro Maria Vitória.

Ontem foram bisados quasi todos os números da fantástica revista, nas duas sessões.

Repete-se hoje e será bom não esquecer que o bilhete do Maria Vitória dá ingresso gratuito para o Parque Mayer.

Novo postal

Almamil — M. C. — Assinatura fica paga até 5 de Agosto.
Vila Nova de Baronia — E. C. C. — Assinatura fica paga até 30 de Abril.
Garvão — B. J. — Assinatura fica paga até 31 de Agosto.
Lagoa — António Gonçalves Santos — Liquido só meses completos.
Almada — Sindicato U. C. Civil — Vamos mandar novamente o recibo à cobrança, esperamos que o não devolvam.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, deas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Funileiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 23-32.
A. Lopes de Sousa, — ABRANTES.

VIDA ANARQUISTA

Faleceu em Silves o sr. visconde de Lagoa. Com a abertura do seu testamento (diz-se) parece que o hospital de Lagoa foi contemplado com «quinze mil escudos». É digno de menção este gesto. Pena é que a pobreza não cegue a gozar nada disto, pois parece que já tem havido questões para quem há de dessempear o lugar de provedor. Se lhes parece!... Nós bem temos visto os seus socorros que se costumam dar aqui a quem precisa de lá entrar...

Dou de conselho, que para não terem mais questões, que se lembrem do *padre dos pobres* que ainda lhe falta reboçar o prédio... E' justo!... Tem sido sem pensar incansável naquela administração...

Um mestre exemplar

Há dias numa fábrica de nome Portugal, que pertence a uma companhia exploradora de pior espécie, ali para o Mexilhão, foi um rapazito de 10 anos pedir trabalho. Foi bem recebido, e logo teve que fazer. Mas como se deve compreender não sabia desempenhar o seu papel, e como a dita criança não era parva em todo, dirigiu-se ao mestre desta forma:

— Fazia favor explicava-me como devo fazer isto?

Resposta engraçada:

— O' seu filho... você não vê o que aqueles estão fazendo?

E deu-lhes dois botões que o desgraçado andou a rolar pela fábrica!

— Só mais cinco minutos, — disse ele. Antes de cinco minutos não chegamos mais.

Depois, às seis horas em ponto, consentiu finalmente em fazer sair os seus homens por uma portinha que dava para um beco. Dai, meteram por um valado fora, e alcançaram a mata de Salvat. O capitão, antes de partir, cumprimentara muito polidamente o tio Merlier desculpando-se do incômodo. E tinha mesmo acrescentado:

— Entretenha-os... Nós cá voltaremos.

Entretanto, Domingos tinha ficado sozinho na sala. Continuava a atirar sem ouvir nada. Apenas sentia a necessidade de defender a sua noiva. Os soldados tinham partido, sem que ele se quisesse por isso. A cada tiro, apontava e matava um homem. De repente, houve grande balbúrdia. Os Prussianos, pela retaguarda, acabavam de invadir o pátio. O Domingos a disparar mais um tiro, e eles a caírem-lhe em cima, quando ainda a sua espingarda delatava fumo.

Quatro homens o seguravam. Outros vociferavam em torno dele, num idioma pouco falado. Pouco faltou para o esganarem logo ali. Franciscinha tinha corrido a meter-se de permoie suplicante. Mas entrou nesse momento um oficial, que reclamou o prisioneiro. Depois de trocar algumas frases em alemão com os soldados, voltou-se para o Domingos e disse-lhe rudemente em ótimo francês:

— Daqui a duas horas será fustigado.

111

Regra imposta pelo estado-mor alemão: — todo o francês que, não pertencendo ao exército regular, fosse apanhado com armas na mão, devia ser fustigado. As próprias companhias francesas não eram reconhecidas como beligerantes. Fazendo assim terríveis exemplos sobre camponeses que defendiam os seus lares, queriam os Alemães impedir o levantamento em massa, que tanto receavam.

O oficial, homem alto e mirrado, al dos seus cinquenta anos, submeteu Domingos a um breve interrogatório. Bem que falasse purissimamente o francês, tinha um apurmo todo prussiano:

— Você é cá da terra?

— Eu sou Belga.

— Porque pegou em armas... O caso não era da sua conta.

Domingos ficou-se. Nesse momento, o oficial enxergou Franciscinha, hirta, e muito pálida, escutando; na sua alva fronte, o ligeiro fermento punha um risco encarnado. Encarou os dois um após outro, pareceu compreender, e limitou-se a acrescentar:

— Não nega ter atirado?

— Atirei quanto pude, — respondeu tranquilamente o rapaz.

A confissão era inútil, porque ele estava negro de pólvora, alagado em suor, malhado de gotas de sangue que lhe tinham pingado do ombro.

— Esta bem, — repetiu o oficial, daqui a duas horas será passado pelas armas. Franciscinha não deu um grito. Juntou as mãos e ardeu-as, num gesto

18 DE JULHO DE 1923

EMILIO ZOLA

FOLHETIM DE «A BATALHA»

O FUSILADO

De tempos a tempos, o capitão concultava o seu relógio. E como uma balala, rachando a porta duma janela, fosse cravar-se no tecto?

— Quatro horas, — murmurou ele, E impossível aguentarmos-nos tanto tempo.

Pouco a pouco efectivamente, aquele medonho tirotoio abalava o velho mocho. Catu à água uma portada, feita num crivo, e foi necessário substituí-la por um colchão. A cada passo, o tio Merlier expunha-se para ir verificar as avarias da sua pobre roda, cujos estalos lhe cortavam o coração. Agora é que era uma vez a roda; nunca mais ele a poderia concertar. O Domingos tinha pedido à noiva que se retirasse, mas ela queria estar ao pé dele, e sentara-se detrás dum grande armário, que a protegia. Uma bala chegou contendo a esse armário, cujos flancos despediram um som grave. Então, Domi-

gos poz-se adiante da noiva. Não tinha atirado ainda, estava de espingarda na mão, sem se poder aproximar das janelas, tomadas em toda a largura pelos soldados. A cada descarga, o soalho tremia.

— Cuidado! cuidado! — bradou de repente o capitão.

Acabava ele de ver sair da mata uma grande massa sombria. Rebentou logo um formidável fogo de pelotão. Foi como se uma tromba passasse pelo mocho. Vovou em hastilhas outra porta de janela, e lá abertura escancarada, as balas entraram. Dois soldados foram derrubados. Um deles não deu mais sinal de vida; empurraram-no para a parede, porque atulhava. O outro estorceu-se, pedindo que o acabassem; mas não lhe deram ouvidos, porque as balas continuavam a entrar, e cada qual tratava de se pôr a coberto, arranjando alguma fenda para pagar tiro com tiro.

— Nesses momentos, Franciscinha soltou um grito. Acabava uma bala, num recôchete, de lhe roçar pela testa. Assomaram algumas gotas de sangue. Domingos olhou para ela; depois, chegando-se para a janela, disparou o seu primeiro tiro, e daí em diante foi um número acabar. Carreirava, descarregava, sem cuidar do que se passava ao pé de si; apenas, de tempos a tempos, deixava uma vista dolhos à noiva. De resto, não tinha pressa, apontava a primor. Os Prussianos, seguindo ao longo dos choupos, tentavam a passagem do Morelle, como o capitão pensava; mas apenas um deles se afoitava, caía redondo como um tordo, chumbado nos miolos por uma bala de Domingos. O capitão, que examinava aquele serviço estava maravilhado. Deus, parabéns ao rapaz, dizendo-lhe que se consideraria feliz, se tivesse muitos

mundo desespero. O oficial reparou nesse gesto. Dois soldados tinham levado Domingos para um compartimento próximo, onde o haviam de guardar à vista. A pequena tinha caído sobre uma cadeira, sem forças para se ter nas pernas; não podia chorar, abafava. Entretanto, o oficial não se cansava de a examinar. Por fim, dirigiu-lhe a palavra:

— Aquela rapaz é seu irmão? — perguntou ele.

Ela acenou que não com a cabeça. O oficial ficou-se impertigado, sem um sorriso. Depois ao cabo de uma pausa, fez outra interrogação:

— Há muito que ele reside cá nos sítios?

Ela disse que sim com outro aceno de cabeça.

— Então deve conhecer muito bem as matas vizinhas?

Dessa vez ela falou.

— Sim senhor, — disse a pequena encardando o Prussiano com certa surpresa.

Ele não acrescentou palavra, e rodou sobre os calcanhares, dizendo que levassam à sua presença o *maire da aldeia*. Mas Franciscinha levantara-se, com um ruborinho nas faces, perguntando ter atingido o feto daquelas perguntas, e um pouco esperanças. Foi ela mesma que correu a procurar o pai.

(Continua)

